

Rio de Janeiro, 26 de junho de 2009

Ao Ministério da Educação

Exmº Sr. Ministro da Educação Fernando Haddad

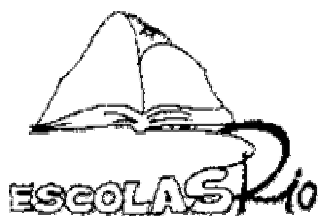
C/C: Ilmº Sr. Presidente do INEP Reynaldo Fernandes

C/C: Ilmº Sr. Coordenador Geral de Exames Dorivan Ferreira Gomes

O **Grupo EscolarsRio** é uma associação de educadores e de estabelecimentos de ensino. Esse Grupo se constituiu oficialmente em março de 2001, com o objetivo de partilhar experiências e aprofundar reflexões acerca dos desafios que os novos tempos vêm trazendo para escolas e educadores. Atualmente conta com a participação de 72 associados entre profissionais e escolas, representadas por membros de suas equipes pedagógicas e diretivas. Tem sido prática do Grupo refletir sobre o sentido maior de nossa atuação profissional, investindo na formação do educador.

Somos favoráveis às diferenças. A diversidade de currículos e programas permite que cada escola crie seu Projeto Pedagógico, segundo sua identidade e vocação institucional. Por isso, acreditamos que urge rever os programas do Ensino Médio, hipertrofiados pelos vestibulares. Os vastos programas propostos por cada Instituição exigem do jovem interesse universal e simultâneo, indiscriminadamente distribuído pelas mais variadas disciplinas. Negase a ele o direito a inclinações pessoais, preferências ou interesses específicos, traços de sua identidade intelectual. Currículos enciclopédicos nunca significaram qualidade.

Na última década o país melhorou o sistema de ensino, com avaliações retrospectivas, diagnósticas e também prospectivas, apontando referenciais e critérios de excelência, futuras inflexões e desdobramentos, inclusive no trabalho de escolas e professores.



As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio já recomendavam oportunamente que: “O ensino superior está, assim, convocado a examinar sua missão e seus procedimentos de seleção, na perspectiva de um ensino médio que deverá ser mais unificado quanto às competências dos alunos e mais diversificado quanto aos conhecimentos específicos que darão suporte à constituição dessas competências. E deverão fazê-lo com a ética de quem reconhece o poder que as exigências para ingresso no ensino superior exercem, e continuarão exercendo, sobre a prática curricular e pedagógica das escolas médias”.

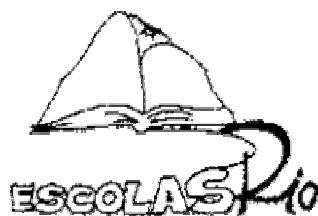
Nesse contexto, o ENEM, criado na década passada, foi uma boa novidade. Até seu relatório de 2007, o Instituto Nacional de Avaliação Educacional Anísio Teixeira – INEP - disse que adotou essa estratégia para induzir a reforma do Ensino Médio, segundo as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais fixados pelo Conselho Nacional de Educação.

Diante das recentes divulgações oficiais e também de outras notícias veiculadas, consideramos oportunas algumas ponderações:

1- Sobre o sentido da mudança:

Como educadores sabemos que um instrumento de avaliação é concebido a partir de objetivos traçados. Por isso é importante ter clareza acerca do que se pretende com ele. A mudança de instrumento implica, necessariamente, uma mudança de sentido e objetivos. O último relatório do Enem não deixava entrever nenhum desconforto com as existentes, nem esboçava qualquer perspectiva de mudança. Se o MEC tinha essa intenção, por que razão ela não foi mencionada antes, nas edições e relatórios anteriores do ENEM? Do ponto de vista da Educação Básica, qual o motivo educacional da mudança?

Surpreende-nos constatar que, ao mesmo tempo em que faz o lançamento da Conferência Nacional de 2010, o Ministério da Educação anuncia de forma tão intempestiva para já as mudanças no exame. Se decisões desse porte são definidas a priori, em pactos feitos a portas fechadas, qual é o sentido da convocação que o MEC faz aos educadores de todo o país para a Conae de 2010?



2- Sobre a urgência

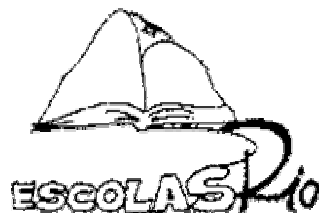
Reconhecemos o empenho do governo em instalar a cultura da avaliação como forma de promover a qualidade da educação nacional. Mas, como educadores, sabemos que a legitimidade e pertinência de avaliações decorrem de aspectos ligados à sua viabilidade, precisão, utilidade e ética. Cabe considerar que as decisões já foram tomadas pelo MEC e pelas Universidades públicas, - que o Ensino Médio é responsável por entregar à Educação Superior alunos preparados de acordo com todas as orientações e diretrizes legais, - e que mudanças sempre trazem insegurança, sobretudo se feitas sem tempo confortável para sua realização.

Afinal, é de um exame do Ensino Médio que se trata. Estamos em maio, o ano letivo avança em todas as escolas do país. Há planejamentos, muito trabalho, tempo e recursos em jogo. Em um processo como esse, escolas e professores deveriam ser interlocutores no momento de sua implantação e os principais destinatários no momento da divulgação e forma de uso dos resultados. É importante assegurar que esses interessados não sejam reduzidos à condição de meros objetos do exame.

Por todas essas razões o governo seria sábio se concedesse - ao país e a si mesmo - tempo para que se estudasse com cautela o passo a ser dado. Somente o longo prazo permitirá que se consolidem políticas e práticas de avaliação de fato consequentes. Revisões crônicas e intempestivas nos condenam a um eterno recomeço. Episódios como esse parecem sugerir que o país precisa de políticas de Estado e não de inflexões ao sabor da gestão de um ou outro governo.

Não é a primeira vez que nos manifestamos aos órgãos governamentais. Em 10 de abril de 2007, enviamos carta ao INEP e ainda aguardamos resposta.

Esperamos ter deixado claro que não pretendemos adotar uma postura de antagonismo ou de resistência ao trabalho desenvolvido, mas entendemos que é importante que se tenha consciência do alcance e possíveis conseqüências perante o sistema de ensino e a sociedade. Sempre é desejável que aqueles que empreendem avaliações tenham clara noção das grandes responsabilidades que assumem perante a sociedade. Afinal, avaliadores devem ser, antes de mais nada, educadores.



Essa carta foi elaborada com dados divulgados pela mídia até a presente data.

Cordialmente,

Fátima Werczler

Presidente do Grupo EscolasRio

Beatriz Miné

Coordenadora do GT Vestibular/ EscolasRio

**ASSOCIADOS ESCOLASRIO
(jurídicos e físicos)**

Associação Educacional Garriga de Menezes	Associação Escolar Beneficente Corcovado	Associação Nacional de Educação da Companhia de Maria
Centro de Educação e Cultura	Centro Educacional Anísio Teixeira	Centro Educacional de Niterói
Centro Educacional Espaço Integrado	Centro Educacional Miraflores	Colégio Andrews
Colégio Bahiense	Colégio Curso Futuro Vila da Penha LTDA	Colégio da Companhia de Santa Tereza de Jesus
Colégio da Imaculada Conceição	Colégio Israelita Brasileiro A. Liessin Barra	Colégio Notre Dame Ipanema
Colégio Notre Dame Recreio	Colégio Padre Antonio Vieira	Colégio QI
Colégio Sagrado Coração de Maria	Colégio Santo Antonio Maria Zaccaria	Colégio Santo Inácio
Colégio São Paulo	Colégio São Vicente de Paulo	Colégio Sara Dawsey
Colégio Teresiano	EDEM	Escola Dinamis
Escola Nova Gávea	Escola Parque	Escola Sá Pereira
Grupo de Educação Integrada – Oga Mitá	Instituto Israelita Brasileiro de Cultura e Educação Eliezer Max	Instituto Social São José
Liceu de Artes e Ofícios	Moderna Organização Pedagógica Infantil – MOPI	Sociedade de Beneficência Humboldt Colégio Cruzeiro
Artur Guilherme Carvalho da Motta	Érica Torres	Elvira Arja Castañon
Heloisa Maria Fortuna Padilha	Juçara Alves Tannure	Luiza Regina Mattos Braga
Maria Augusta S. Gutierrez	Maria da Graça dos Santos Vasconcellos	Maria José de Bello Costa
Marta Maria Ramos G. dos Santos	Mary Ferraz Soares Lopes	Maura Marzochi
Rosa de Fátima G. Mariano	Simone Antaki Moussatché	Sueli Tenório Figueiredo Aguiar